

COMUNICAÇÃO ORAL - GT 01 - COGNIÇÃO, LINGUAGEM E ENSINO

**TRABALHO DE FACE E CONCILIAÇÃO DE METAS NA ECOLOGIA DA
AÇÃO EM QUEDA LIVRE**

Marieli Florentino Lino (marielilino@gmail.com)

Fábio José Rauen (fabio.rauen@gmail.com)

Este trabalho retoma a análise desenvolvida na dissertação de Lino (2023) sobre a personagem Lacie Pound, do episódio Queda Livre (Nosedive), da série Black Mirror, com o objetivo de reformular a análise à luz da versão ecológico-inferencial da Teoria de Conciliação de Metas (TCM2). O episódio retrata uma sociedade em que interações são continuamente avaliadas em uma única rede social, configurando um ambiente no qual a posição social depende da aprovação constante dos outros (Queda Livre, 2016). Nesse contexto, a trajetória de Lacie é marcada por esforços sistemáticos de construção e manutenção de uma imagem socialmente valorizada, orientados pela busca por avaliações positivas.

O estudo parte do pressuposto de que os comportamentos de Lacie podem ser compreendidos a partir do conceito de trabalho de face, conforme proposto por Goffman (2011), uma vez que a personagem investe continuamente na construção e manutenção de uma imagem socialmente valorizada em suas

interações. Esse processo articula-se à noção de face positiva e face negativa desenvolvida por Brown e Levinson (1987), sendo a primeira relacionada ao desejo de aprovação social e a segunda à preservação da autonomia. No caso de Lacie, observa-se a predominância inicial da orientação para a face positiva, o que se manifesta na regulação estratégica de suas falas, expressões e escolhas interacionais. Suas ações configuram, assim, um esforço contínuo de gestão de imagem, alinhado às expectativas do sistema de avaliação.

Adicionalmente, considera-se que a Teoria de Conciliação de Metas (TCM1), em sua formulação inicial (Rauen, 2014), oferece um modelo para compreender essa organização da ação ao descrever o comportamento como um ciclo que envolve a projeção de uma meta (Q), a formulação de uma hipótese condicional (“Se P, então Q”), a execução de um plano de ação (P) e a avaliação do resultado obtido (Q’) em relação à meta inicial. No caso de Lacie, esse modelo permite interpretar suas condutas como orientadas por hipóteses antefactuais voltadas à elevação de sua pontuação social. No entanto, conforme evidenciado na dissertação, essas hipóteses tornam-se progressivamente inconciliadas, uma vez que os resultados obtidos não correspondem às metas projetadas, produzindo efeitos cumulativos que desestabilizam o comportamento da personagem.

Embora a TCM1 explique essa dinâmica inferencial, seus limites tornam-se evidentes diante de contextos em que as condições de sustentação das hipóteses estão comprometidas. Nesse sentido, argumenta-se que a Teoria de Conciliação de Metas (TCM2), em sua formulação ecológico-inferencial (Rauen, 2026), permite avançar nessa análise ao considerar que a ação depende da articulação entre força sintática e força ecológica. Nessa perspectiva, as estratégias de Lacie podem ser descritas como inferencialmente plausíveis, mas ecologicamente inviáveis, em razão do caráter instável do ambiente em que se inserem. A TCM2 também permite descrever a transição de um modo de ação proposicional para um modo orientacional, voltado à contenção de danos. Desse modo, o fracasso da personagem pode ser compreendido em termos de inconciliações inferenciais e como efeito da inviabilidade ecológica de sustentar determinadas hipóteses como cursos de ação.

Palavras-chave: trabalho de face; teoria de conciliação de metas; nosedive; black mirror.